

Gestão de Custos: um estudo de caso em uma propriedade rural produtora de uvas na cidade de Ipê-RS

Aluna: Mayara Piazza Malacarne
Orientador no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Orientador no TCC I: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Semestre: 2024-2

Resumo

Obter informações relevantes e decisivas sobre o negócio que administra é de grande valia para sua gestão eficiente. A Contabilidade de custos tem esta capacidade de diagnosticar e averiguar os diversos gastos para serem utilizadas na gerência, inclusive na área agrícola, importante setor que muitas vezes é esquecido e pouco avaliado no âmbito Contabilidade. O objetivo deste estudo foi avaliar de que forma a implantação de um sistema de custos pode auxiliar na gestão de uma propriedade rural produtora de uva na cidade de Ipê/RS. Assim, foi realizado um estudo de caso em que os dados foram coletados e realizadas as análises de lucratividade das variedades de uvas. Ao final do estudo, identificou-se que a Uva Couderc 13 foi a mais lucrativa e a uva BRS Carmen como a mais produtiva. Os principais resultados indicam que a utilização de sistemas de custos ajuda na verificação e análise de gastos em todas as áreas da propriedade, possibilitando maior entendimento de seus números e percepção de quando pode-se investir mais e quando deve aguardar um próximo investimento.

Palavras-chave: Custos. Despesas. Uva. Rentabilidade. Custeio.

1 Introdução

Para administrar com eficácia um negócio, é fundamental considerar vários aspectos importantes a fim de alcançar sucesso e prosperidade ao longo do empreendimento. A organização desempenha um papel central na tomada de decisões acertadas, o que, por sua vez, contribui para uma gestão eficaz que leva a resultados positivos.

A Contabilidade é, atualmente, um dos componentes mais importantes na gestão e no desenvolvimento de empresas em todos os setores. Ela fornece informações valiosas sobre os números relacionados à empresa, permitindo identificar problemas que podem ser gerenciados e resolvidos pelos gestores. Isso resulta na manutenção da saúde financeira do negócio.

Dentro desse contexto, o planejamento estratégico desempenha um papel fundamental na gestão eficiente, independentemente do tipo de negócio. Ele se concentra na sobrevivência e sustentabilidade da empresa, considerando suas responsabilidades com funcionários, fornecedores e clientes.

No âmbito do planejamento estratégico, a Contabilidade de custos se destaca como uma área crítica. Ela engloba os diversos gastos que podem afetar a saúde financeira da empresa. Isso é especialmente relevante em setores como a agricultura, onde o controle de custos nem sempre é evidente, principalmente em pequenas e médias propriedades.

Nesse contexto, a gestão de custos nas áreas rurais pode oferecer informações claras sobre o desenvolvimento do negócio, identificando áreas que exigem investimento, ajustes ou até mesmo o encerramento de projetos ou atividades. Controlar detalhadamente os custos relacionados à produção, mão de obra e manutenção da qualidade dos produtos agrícolas, bem

como atividades como poda e colheita, permite uma gestão mais eficiente e informada, o que contribui para o sucesso a longo prazo das operações rurais.

A atividade rural, sendo ela familiar ou em grande escala, é de grande importância para a economia do país. A Contabilidade de custos faz parte disso e destaca todos os gastos e limites que a atividade rural pode ter; detecta o valor da margem de lucro e diagnostica quais métodos podem ser usados para gerir tais dispêndios. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar se a implantação de um sistema de custos pode auxiliar na gestão de uma propriedade rural em Ipê – RS.

Assim, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: de que forma a implantação de um sistema de custos pode auxiliar na gestão de uma propriedade rural produtora de uvas em Ipê/RS?

O entendimento e a compreensão de todos os meios de produção de um determinado produto agrícola são de grande importância para o sustento de um negócio. Porém, não basta apenas isso. É necessário ter ciência dos custos envolvidos nestes processos para que haja um controle tanto financeiro quanto comercial.

Dessa forma, justifica-se o estudo para identificar se um sistema de custos pode impactar em uma melhor gestão da propriedade, facilitando a administração de novos objetivos nas atividades rurais, além de ajudar a estimar possíveis perdas ou ganhos que não eram controlados anteriormente e que podem ser identificados em cada variedade de uva. De acordo com Crepaldi (2019), a administração rural é baseada nas ideias de saber o quê, quanto e como produzir determinado item, além de controlar esse negócio e avaliar a conclusão dos resultados.

No decorrer dos anos, a influência da tecnologia vem afetando o trabalho dos produtores rurais, e através disso, a implantação de um sistema de custeio poderia tornar a propriedade mais organizada e preparada para as evoluções constantes.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade de Custos

A Contabilidade de custos, segundo Crepaldi e Crepaldi (2023), foi até a Revolução Industrial no século XVIII, baseada na contabilidade financeira, a qual supria as necessidades da época. Após o advento das indústrias, a necessidade de controlar os estoques e identificar seu custo monetário cresceu, dando início a uma fase em que a Contabilidade de custos tinha o objetivo de mensurar o valor do armazenamento de insumos e produtos finais, a fim de identificar monetariamente, os resultados da empresa.

Com o desenvolvimento das empresas no passar dos anos, a Contabilidade necessitava de informações fideis à realidade e que destacassem a situação atual do negócio. Surge assim, a Contabilidade de custos como uma forma de gerenciamento empresarial (Martins, 2018). Para Crepaldi e Crepaldi (2023), a gestão de custos torna-se um importante instrumento de resolução de desafios enfrentados diariamente, não tendo foco somente no ramo industrial, mas em todas as áreas que necessitem de planejamento e controle.

2.1.1 Principais conceitos

Na Contabilidade de custos, utilizam-se termos que definem características únicas e sutis a cada abordagem. Portanto, é essencial estabelecer claramente seus significados para um entendimento claro e uniforme dos conceitos.

2.1.1.1 Gasto

Através do que cita Crepaldi e Crepaldi (2023), os encargos financeiros referem-se aos pagamentos ou compromissos financeiros realizados por uma empresa com o objetivo de adquirir um produto ou serviço necessário para a produção de um bem. Geralmente, esses encargos envolvem a entrega ou a promessa de entrega de recursos, normalmente em dinheiro.

Eles só são considerados gastos quando a entidade contabiliza a dívida ou registra a redução de um ativo como pagamento. Este é um termo amplo que pode englobar tanto custos como despesas.

2.1.1.2 Desembolso e Investimento

O desembolso tem a função de exemplificar o pagamento de um gasto através da aquisição de um bem ou serviço. Este pode acontecer antes, durante, ou seja, no pagamento à vista, e após, no pagamento a prazo. Quando o pagamento da compra é realizado em parcelas, somente o gasto é realizado imediatamente, resultando no desembolso financeiro apenas na quitação de cada parcela (Viceconti; Neves, 2018).

De acordo com Padoveze (2014), os investimentos são gastos que uma empresa decide não registrar como despesas imediatas, mas sim como ativos que serão aproveitados ao longo do tempo ou que criarão valor no futuro. Esses gastos são registrados como ativos no balanço patrimonial, devido à sua capacidade de gerar benefícios futuros ou ter uma vida útil prolongada.

Cabe ressaltar que a matéria-prima é considerada um investimento no momento da compra, sendo chamada de investimento circulante; porém converte-se em custo no momento da criação do produto (Crepaldi; Crepaldi, 2023). Tais investimentos podem ser facilmente confundidos por não se tratarem de um “patrimônio” da empresa, mas até o momento do uso para a fabricação do produto, o mesmo pode ser denominado investimento.

2.1.1.3 Custo

Inserido nos gastos, há o que se chama de custo, que é incorrido na fabricação de um produto que será compensado quando a empresa o vender, ou seja, o valor investido na produção será recuperado com o produto vendido (Ribeiro, 2015).

Durante o processo de fabricação de um produto, segundo Crepaldi e Crepaldi (2023), todos os gastos associados à transformação de matéria prima tornam-se custos na Contabilidade. No setor dos serviços, os gastos convertem-se em custos a partir da execução do serviço prestado.

Um exemplo prático para entender esse conceito baseia-se no seguinte caso: quando é adquirida a matéria-prima, inicialmente é um gasto, mas imediatamente se transforma em investimento à medida que fica armazenada. Quando essa matéria-prima é utilizada na produção de um produto, o custo da matéria-prima torna-se parte do valor do produto final. Esse produto final, por sua vez, é considerado um investimento, pois permanece em estoque novamente até ser vendido (Martins, 2018).

2.1.1.4 Despesa

São gastos incorridos com bens e serviços que não são operados diretamente na operação de produção. Uma regra importante que pode ser utilizada para diferenciar custo de despesa é que, geralmente, as despesas ocorrem após o produto final estar pronto para venda (Viceconti; Neves, 2018).

Para Ribeiro (2015), as despesas sempre têm a capacidade de diminuir o Ativo e aumentar o Passivo, gerando, assim, um patrimônio líquido menor pela diminuição do lucro. Gastos como funcionários do setor como não estão ligados diretamente ao produto sendo denominadas despesa, diferente de funcionários do setor fabril, sendo classificados como custo.

2.1.1.5 Perda e Desperdício

Crepaldi e Crepaldi (2023), citam as perdas como acontecimentos não intencionais ou não planejados que causam o consumo de bens ou serviços em determinado momento. Estas

perdas podem ser normais quando acontecem durante a produção ou anormais, causadas por acontecimentos não ligados à produção, tornando-se uma despesa.

Segundo Monden (2015), os desperdícios podem ocorrer de diversas maneiras: defeitos de produção, ociosidade, estoques acima do necessário e demora nos prazos de entrega. Todos eles são notados, principalmente, em épocas de recessão econômica, focando na diminuição destes desperdícios. Porém, é necessário estar atento durante os períodos de prosperidade, para garantir um desempenho mais rentável para o negócio.

2.1.2 Classificações dos Custos

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2023), os custos podem ser classificados, principalmente, de acordo com a sua apropriação dos produtos e através do nível das atividades.

2.1.2.1 Custos Diretos

Custos diretos são aqueles que podem ser claramente associados a um segmento específico. Em outras palavras, em uma linha de produtos, os custos diretos são os gastos relacionados diretamente à fabricação desses produtos, como materiais e mão de obra. Esses custos podem ser alocados de forma direta aos produtos finais (Padoveze, 2014).

Segundo Viceconti (2018), entre os custos mais citados nessa classificação, inclui-se a mão de obra direta e seus encargos (trabalhadores ligados diretamente à produção), matéria prima, material de embalagem que sai diretamente da fábrica, depreciação de máquinas ligadas aos produtos e energia elétrica dos maquinários, quando é possível calcular.

2.1.2.2 Custos Indiretos

Através do que cita Dutra (2017), os custos indiretos são gastos que não podem ser atribuídos diretamente a categorias específicas de bens ou atividades no momento em que ocorrem. Em vez disso, esses custos afetam de forma geral um grupo de atividades, departamentos ou toda a empresa, sem a capacidade de serem diretamente vinculados a uma única função de acumulação de custos no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos contribuem para várias funções ao mesmo tempo, sem a possibilidade de separar a porção exata que afeta cada uma das atividades quando são aplicados.

Alguns exemplos de custos indiretos são a mão de obra que, mesmo sendo da produção, não está ligada diretamente ao produto em si, como a manutenção e a programação. Aos funcionários que são chefia de produção, também cabe essa atribuição de custo indireto (Stopatto, 2020).

2.1.2.3 Custos Fixos

Através do que Viceconti (2018) diz, os custos fixos independem do volume de produção de uma empresa. Mesmo não produzindo um único produto, o pagamento deve ser efetuado e contabilizado. Vale ressaltar que estes custos são fixos em relação ao volume de produção, mas possuem a chance de alterar o valor com o passar do tempo.

Exemplo desta classificação é a mão de obra indireta, que pode variar de valor durante os meses por conta de encargos ou faltas, mas que precisam ser pagas, independente do volume de produção (Martins, 2018).

2.1.2.4 Custos Variáveis

Custos variáveis são gastos que se alteram conforme a quantidade de produção ou vendas de uma empresa. Quando a empresa aumenta sua produção, esses custos também aumentam proporcionalmente, e quando a produção ou vendas diminuem, os custos variáveis diminuem na mesma proporção. Exemplos de custos variáveis incluem gastos como matérias-primas e custos diretos de produção, os quais estão diretamente ligados às operações da empresa

e variam de acordo com a quantidade de atividade realizada. Em resumo, são despesas que flutuam conforme o nível de atividade da empresa (Viceconti, 2018).

2.1.3 Métodos de custeio

Atualmente, as empresas empregam variedades de métodos de custeio para gerenciar seus custos operacionais, que têm a função de mensurá-los e assim entender como aplicar sua margem de valor para estar em frente ao mercado. Os métodos de custeio têm, portanto, a capacidade de oferecer escolhas às empresas sobre o que podem mensurar como custo do produto. Entre esses métodos, o método por absorção é o mais comum e é o único reconhecido pela legislação fiscal como válido (Moura, 2020). Esta legislação baseia-se no Decreto n 3.000 de 1999:

Art. 290. O custo de produção dos bens ou serviços vendidos compreenderá, obrigatoriamente (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 13, § 1º):

I - o custo de aquisição de matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção, observado o disposto no artigo anterior;

II - o custo do pessoal aplicado na produção, inclusive de supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção;

III - os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção;

IV - os encargos de amortização diretamente relacionados com a produção;

V - os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados na produção.

Parágrafo único. A aquisição de bens de consumo eventual, cujo valor não exceda a cinco por cento do custo total dos produtos vendidos no período de apuração anterior, poderá ser registrada diretamente como custo. (Brasil, Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 13, § 2º).

Segundo Lorentz (2021), o método de custeio utilizado com maior enfoque na gestão empresarial é o método de custeio variável, por auxiliar na tomada de decisões para ações com um prazo menor por consequência de os custos fixos serem destinados como despesas do período. Estes, não são caracterizados a nenhum produto ou serviço específico e sim para os custos que a empresa tem para se manter ativa. Com este método é possível identificar a margem de contribuição e gerenciar de forma mais eficiente o andamento da empresa.

Existem diversos outros métodos, entre eles o método de custeio ABC. Este não será utilizado no presente trabalho, mas segundo Fontoura (2013), tem como objetivo distribuir os custos indiretos usando indicadores específicos de atividades. Em contraste com outros métodos, nos quais os custos indiretos são alocados diretamente aos produtos ou serviços, aqui eles são inicialmente associados às atividades relacionadas aos processos de produção ou às atividades de suporte à produção. A sigla ABC é uma abreviação para "*Activity-Based Costing*," que, em português, significa "Custeio Baseado em Atividades".

2.1.3.1 Custeio por absorção

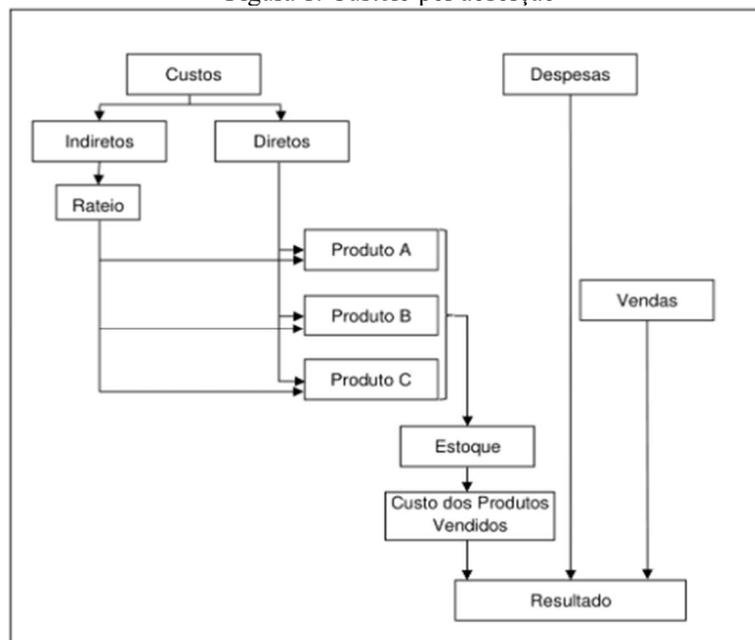
O custeio por absorção é uma abordagem de Contabilidade de custos que aloca custos fixos aos produtos ou serviços fabricados. É chamada de custeio por absorção porque, de acordo com seu princípio, os custos dos produtos devem absorver não apenas dos custos variáveis, mas também os custos fixos e, em alguns casos, até mesmo as despesas fixas de administração geral. Portanto, qualquer método de Contabilidade de custos que atribua custos fixos aos produtos faz parte dessa categoria (Rocha; Martins, 2015).

Segundo Fontoura (2013), em outras palavras, os custos dos produtos consistem principalmente em matérias-primas, mão de obra, depreciação e outros custos diretamente ligados à produção, como gastos com energia elétrica, que são distribuídos de acordo com o uso. Portanto, o custo dos produtos é a soma dos custos indiretos alocados aos produtos com base na sua utilização, além dos custos diretos específicos de cada produto.

Para a utilização deste método, o uso de rateios é indispensável pois envolve a alocação de despesas para os produtos, utilizando critérios que podem ser estimados ou mesmo decididos de forma subjetiva pela empresa (Ribeiro, 2015). Isso contribui para a organização das empresas, tendo um controle mais eficiente através da inspeção dos custos.

A seguir, apresenta-se a Figura 1 que ilustra o custeio por absorção e suas ramificações. Nele mostram-se que os custos se subdividem em indiretos e diretos e as despesas são contabilizadas direto no resultado.

Figura 1: Custeio por absorção



Fonte: Martins (2020, p. 57).

2.1.3.2 Custeio variável

No método de custeio variável, apenas os custos variáveis são atribuídos diretamente aos produtos, ou seja, são considerados como parte integral dos custos dos produtos. Todos os custos fixos, incluindo aqueles que podem estar relacionados com os produtos (chamados de custos fixos diretos), não são alocados aos produtos, mas sim lançados diretamente como despesas no resultado do período em que são incorridos. Em resumo, os custos variáveis são tratados como parte dos custos dos produtos, enquanto os custos fixos são considerados despesas do período (Rocha; Martins, 2015).

Através desse método, a margem de contribuição pode ser definida como o montante (em reais) que cada unidade vendida contribui para, em primeiro lugar, cobrir os custos fixos mensais da empresa e, em seguida, criar lucro durante o período. (Fontoura, 2013). Segundo Lorentz (2021), a margem de contribuição são as vendas subtraídas das despesas variáveis e dos custos variáveis. Somente após esta margem que se subtrai os custos fixos do período, por serem entendidos como custos que ocorreriam de qualquer forma, independentemente do número de vendas ou de produção, não utilizando o rateio para este formato.

Algumas vantagens do uso desse método são mensuração mais adequada dos custos por eles não serem distribuídos de forma tão subjetiva; lucro líquido não é atingido pela variação do inventário e a relação custo-volume-lucro é calculada rapidamente. Já as desvantagens deste sistema são que ele não é aceito pelos princípios contábeis ou órgãos reguladores; a remoção dos custos fixos indiretos tem por consequência a baixa valorização do estoque e esse método não é tão favorável para análise a longo prazo, podendo afetar o futuro da empresa (Crepaldi, 2017).

2.2 Custos na atividade rural

Na atividade rural, os itens precisam sair do estoque para se transformarem em um ativo em produção ou um produto acabado. Quando estes gastos são utilizados na produção rural, consideram-se custos. Dentro desta classificação, os custos explícitos destacam-se por ser determinados pelo mercado, como agrotóxicos, juros e impostos. Nos custos implícitos, a depreciação com máquinas e equipamentos da propriedade pode ser classificada desta forma por não haver o desembolso financeiro direto (Arruda; Santos, 2017).

Mesmo com os custos na atividade rural serem de alto valor, segundo Travassos (2023), a formação do preço de venda dos produtos agrícolas independe da vontade do produtor rural e sim do mercado, que varia de acordo com diversos fatores, como o clima e a inflação.

2.2.1 Empresas rurais

Segundo Marion (2020), empresas rurais são aquelas que aproveitam a capacidade de produção da terra, envolvendo atividades como agricultura, e o processamento de alguns produtos agrícolas. No Quadro 1, demonstra-se como cada atividade é subdividida:

Quadro 1: Atividades desenvolvidas por empresas rurais

Agricultura	Zootecnia	Atividade agroindustrial
Hortícola e forrageira: cereais hortaliças tubérculos fibras oleaginosas especiarias Arboricultura: florestamento pomares vinhedos olivais	apicultura (criação de abelhas) avicultura (criação de aves) pecuária (criação de gado) piscicultura (criação de peixes) cunicultura (criação de coelhos)	beneficiamento de produtos agrícolas (arroz, milho) transformação de produtos zootécnicos (leite, mel, couro) transformação de produtos agrícolas (uva em vinho, soja em olho)

Fonte: adaptado de Marion (2020).

Todas essas áreas de atuação desempenham um papel crucial no impulsionamento da economia de uma região ou de um país. No caso do Brasil em 2021, elas foram um dos principais motores do Produto Interno Bruto (PIB), contribuindo com 27,4% da economia nacional, de acordo com o Cepea (2022). Empresas rurais, independentemente do seu tamanho, desde pequenas propriedades até grandes latifúndios com produções agrícolas significativas, desempenham um papel vital no progresso da população e no crescimento econômico.

2.2.2 Conceitos gerais sobre Agricultura Empresarial

Segundo Costa (2021), antigamente, a agricultura era vista de forma diferente das empresas, onde a ideia predominante era de que as técnicas agrícolas poderiam evoluir, com a adoção de métodos modernos, mecanização e o uso de produtos químicos, mas a estrutura organizacional e a gestão permaneciam inalteradas, por não ter sido dada a atenção necessitada. Nas cidades, seja qual fosse o porte de uma loja ou indústria, a mesma já era considerada uma empresa, havendo a separação do que era um trabalho doméstico e algo relacionado ao empreendimento. Porém, abrir uma pequena empresa na cidade era fácil devido ao baixo custo de entrada, diferentemente de começar um negócio na agricultura, com o investimento em terras e maquinários de grandes valores.

2.2.2.1 Ano agrícola x Exercício social

Nas indústrias ou no comércio, por exemplo, o cumprimento de obrigações mensais e anuais fica pré-estabelecido em datas durante o ano, não influenciando na continuidade da operação da empresa, respeitando assim, o exercício social de cada ano, que finaliza no dia 31 de dezembro e inicia no dia 01 de janeiro. Para a agricultura, este período estipulado não corresponde ao final das atividades para início posterior de outras. O plantio de determinada variedade pode iniciar-se em maio e a colheita em fevereiro do ano subsequente, por exemplo, determinando assim, o ano agrícola. Inicia com a plantação, a colheita e a comercialização da safra para após, calcular os resultados obtidos neste período, não obtendo lógica esperar o final do exercício social para determinar o lucro e seus gastos (Marion, 2020).

2.2.2.2 Culturas temporárias x Culturas permanentes

Segundo Crepaldi (2019), dentro da agricultura, há uma ampla gama de produtos que podem ser cultivados, e uma maneira de categorizá-los é com base na frequência com que precisam ser replantados ao longo dos anos agrícolas. Essa categorização distingue entre dois tipos de culturas: as que são plantadas e colhidas em um único ciclo, chamadas de culturas temporárias, como é o exemplo do milho e da cebola. Estes ativos são classificados em estoque em andamento e são baixados do resultado após a venda. Aquelas que persistem por vários anos sem a necessidade de replantio frequente, conhecidas como culturas permanentes, são classificadas na conta do Ativo Imobilizado, ocorrendo inclusive depreciação.

Com este entendimento, as culturas permanentes e temporárias possuem diferenças nas formas de classificação. Os custos de cultura referem-se a todos os gastos que podem ser diretamente ou indiretamente associados à produção. Isso engloba despesas como a compra de sementes, produtos para adubação, agrotóxicos, pagamento de mão de obra e depreciação dos equipamentos agrícolas. Por outro lado, as despesas do período representam gastos que não podem ser diretamente atribuídos à produção da cultura e, portanto, não são incluídos no cálculo do estoque, como as despesas financeiras e administrativas. Na cultura temporária os custos são atribuídos diretamente ao produto, diferentemente da cultura permanente, onde os mesmos são utilizados para a formação da cultura e são alocados no ativo imobilizado (Marion, 2020).

3. Aspectos metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, será realizado um estudo de caso associado a uma propriedade rural situada na cidade de Ipê- RS, na Serra Gaúcha. Tem o objetivo de aplicar os conceitos teóricos aplicados neste trabalho de forma prática. Para Martins (2008), “O trabalho de campo – Estudo do Caso – deverá ser precedido por um detalhado planejamento, a partir de ensinamentos advindos do referencial teórico e das características próprias do caso.”

O estudo de caso tem por característica principal uma investigação sobre um assunto específico que, através dele, servirá de auxílio para novas análises e pesquisas. Segundo Yin e Davis (2007), este tipo de estudo visa entender um fenômeno do mundo real e assim garantir que seja um assunto pertinente ao mundo.

Aos procedimentos técnicos, também é utilizada uma revisão bibliográfica, que através de Gray (2011), diz que abrange a trajetória do assunto, afunilando a direção da pesquisa de forma a potencialmente culminar nas indagações da pesquisa.

Já em relação aos objetivos do presente trabalho, será utilizada uma pesquisa descritiva, que, segundo Samara e Barros (2007, *apud* Bonho, 2018), explica que “Os estudos descritivos procuram descrever situações de mercado a partir de dados primários — normalmente,

características ou funções do mercado — relacionando e confirmando hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa.”

Cabe também ressaltar que a pesquisa descritiva visa detectar informações mais detalhadas sobre determinado assunto, que auxiliará no entendimento da realidade de determinado tema. Diante do que cita Zamberlan (2016), a pesquisa descritiva identifica os fenômenos e suas causas e efeitos e assim auxiliam no entendimento mais focado de determinado assunto.

Em relação à forma de abordagem do problema, é utilizada a pesquisa qualitativa, na qual a principal razão para utilizá-la reside exatamente nas circunstâncias em que resultados de relevância não podem ser alcançados por meio de métodos estatísticos ou outras formas de mensuração. Isso é evidente, por exemplo, quando o objetivo é explorar a vivência compartilhada por um conjunto de indivíduos, compreender a natureza intrínseca de um fenômeno ou analisar casos de maneira minuciosa (Gil, 2021).

Uma característica marcante da pesquisa qualitativa é a forma como ela é utilizada: “As interações sociais ocorrerão com mínima interferência de procedimentos de pesquisa artificiais, e as pessoas dirão o que querem dizer, não limitadas, por exemplo, a responder a um questionário pré-definido de um pesquisador” (Yin, 2016, p. 22). Isso exemplifica que a funcionalidade desse método ocorre no dia a dia das pesquisas ou das pessoas entrevistadas.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Em relação aos métodos de coleta e análise de informações, é conduzida uma investigação bibliográfica na qual, por meio da identificação e exploração dos tópicos correlacionados com o assunto de pesquisa, se pretende destacar os variados elementos que devem ser contemplados ao se analisar o custo da produção da uva. São utilizados livros e periódicos dos mais variados assuntos sobre o tema proposto.

Após, é realizado um estudo de caso na propriedade situada em Ipê-RS, com a intenção de identificar os dados para solucionar a questão proposta. É realizada a coleta de dados através de perguntas aplicadas ao proprietário do empreendimento e, posteriormente, utilizando o embasamento teórico e os dados do estudo de caso, são analisadas as informações e identificados os resultados obtidos na pesquisa.

4. Resultados da Pesquisa

4.1 Propriedade

A propriedade do trabalho em questão está situada no interior do município de Ipê, região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A cidade de Ipê consta, segundo o Censo Populacional do IBGE de 2022, com uma população de 5.399 habitantes e tem como principal fonte de renda a agricultura. Na propriedade, há uma área de 35 hectares, sendo destes, 25 para o plantio de seis variedades de uva. A seguir, na Tabela 1, encontram-se em quantos hectares cada variedade é produzida.

Tabela 1: Variedades de Uva e Área

Uva	Área (he)	Porcentagem (%)
Bordô	11	44
BRS Lorena	5	20
Seibel 1077	3	12
Couderc 13	3	12
BRS Carmen	2	8
BRS Cora	1	4
Total	25	100

Fonte: elaborado pela autora.

Nota-se que quase a metade da produção pertence à uva Bordô, variedade com maior procura no mercado e que geralmente possui um preço de venda mais elevado. As variedades BRS Lorena, Seibel 1077, Couderc 13 e BRS Carmen estão divididas em 11 hectares e representam mais de 50% da área, enquanto a uva BRS Cora, por ter sido plantada recentemente, abrange 1 hectare da área cultivada.

4.2 Receita Total

A uva produzida é colhida durante os meses de Janeiro a Março por funcionários contratados que vêm de outras regiões do estado. Ela é colocada em caixas plásticas que depois são descarregadas em um trator para posterior descarga em um caminhão fretado. A uva é transportada a granel até Flores da Cunha - RS, local onde é vendida para um vinícola desta cidade. Os preços combinados com o proprietário foram de R\$2,00 ao kg da uva entregue, independente da variedade, totalizando a entrega de 639.690 kgs.

A receita bruta total resultou em R\$1.279.380,00 que são pagos conforme a necessidade do produtor em conta bancária. Deste valor, é descontado 1,5% de FunRural, que são pagos diretamente pela vinícola ao fundo e descontados do produtor rural. A Tabela 2 a seguir expressa a receita bruta total de cada variedade de uva e seu preço de venda e a porcentagem equivalente de cada uva sobre a produção total.

Tabela 2: Receita Bruta Total

Variedade	Preço de Venda (R\$)	Quant. (Kg)	Total (R\$)	%
Uva Bordô	2,00	249.510	499.020,00	39,1
Uva Seibel 1077	2,00	57.580	115.160,00	9,1
Uva BRS Lorena	2,00	71.180	142.360,00	11,1
Uva BRS Carmen	2,00	98.130	196.260,00	15,3
Uva BRS Cora	2,00	12.370	24.740,00	1,9
Uva Couderc 13	2,00	150.920	301.840,00	23,5
Total	-	639.690	1.279.380,00	100

Fonte: elaborado pela autora.

4.3 Imobilizado

A propriedade conta com uma estrutura adaptada para receber os funcionários durante a safra e a poda das parreiras, além do funcionário que trabalha o período de todo o ano. Conta com alojamento equipado para 20 pessoas, com refeitório, quartos, banheiros e área de serviço.

No território está construída uma casa de madeira para o funcionário que trabalha em período fixo. Também possui um pavilhão com estrutura para descarga da uva e insumos, além do alojamento para os equipamentos agrícolas como tratores, pulverizadores e reboques. Há duas bombas para a irrigação das parreiras durante a época de seca e um montante significativo de caixas plásticas para a colheita da uva. No caso dos parreirais, o custo de produção é de em média R\$70.000,00 por hectares para sua construção, totalizando 25 hectares.

Na Tabela 3, demonstra-se o bem imobilizado, qual seu valor de compra, a vida útil estimada e sua respectiva depreciação anual.

Tabela 3: Imobilizado

Quant.	Unid	Imobilizado	Tempo de uso (anual)	Valor (R\$)	Vida útil estimada (anual)	Depr. anual estimada (R\$)
1	Un	Trator	4	150.000	10	15.000
1	Un	Trator	4	150.000	10	15.000
2	Un	Pulverizador	0	240.000	20	24.000
2	Un	Reboque	8	50.000	20	5.000
1	Un	Pavilhão	4	2.000.000	50	40.000
2	Un	Bomba 20 Cv	2	25.000	15	3.333
1	Un	Alojamento p/ 20 pessoas	4	1.000.000	50	20.000
1	Un	Casa de Madeira	2	120.000	40	3.000
25	Hec	Parreiral	15	70.000	50	35.000
700	Un	Caixa Plástica	15	70	25	1.960
Total				5.849.000		162.293

Fonte: elaborado pela autora.

O valor total contabilizado dos bens imobilizados soma uma quantia de R\$ 5.894.000,00 com uma depreciação total anual de R\$ 162.293,00. A vida útil utilizada neste quadro foi estimada pelo proprietário e condiz com a realidade dos bens.

4.4 Gastos

Os gastos provenientes de toda a propriedade foram distribuídos abaixo conforme sua classificação: custos diretos e indiretos, fixos ou variáveis e despesas. A seguir, a Tabela 4 mostra a classificação de todos os gastos conforme sua variabilidade e apropriação.

Tabela 4: Gastos

Gasto	Valor (R\$)	Classificação quanto à variabilidade	Classificação quanto à apropriação
Insumos	104.091,92	Variável	Custo Direto
Mão de obra poda	121.950,10	Variável	Custo Direto
Mão de obra safra	125.265,26	Variável	Custo Direto
Mão de obra funcionário fixo	120.500,00	Fixo	Custo Direto
Combustível	11.560,00	Variável	Custo Indireto
Manutenção	9.421,60	Variável	Custo Indireto
Fita	956,00	Variável	Custo Indireto

Grampo	468,50	Variável	Custo Indireto
Tesouras	2.156,20	Variável	Custo Indireto
Epis	550,00	Variável	Custo Indireto
Energia elétrica	10.265,36	Variável	Custo Indireto
Refeições	10.560,00	Variável	Custo Indireto
Depreciação	162.293,00	Fixo	Custo Indireto
Seguro	79.653,00	Fixo	Custo Indireto
Frete	20.865,00	Variável	Despesa
ITR	130,50	Variável	Despesa
Imposto de Renda	18.726,76	Variável	Despesa
Internet	1.198,80	Fixo	Despesa
FunRural	19.187,00	Variável	Dedução da Receita

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.1 Custos Diretos

Na propriedade, é necessário fazer a adubação todos os anos e o tratamento contra fungos e pestes que podem acometer as videiras. No ano de 2023, foram gastos R\$104.091,92 com estes insumos, que se caracterizam como custos diretos de produção. A mão de obra do funcionário que mora e trabalha na propriedade durante o ano inteiro totaliza R\$120.500,00, ao qual realiza serviços de tratamento e adubação das parreiras, além de coordenar os funcionários temporários e manter organizado o espaço.

A mão de obra para a poda, que acontece entre os meses de Agosto e Setembro, consiste na poda das parreiras para que elas floresçam posteriormente e formem novos brotos de uva. São em média dez funcionários que ficam alojados no alojamento da propriedade e trabalham de segunda à sexta. Com todos salários e encargos sociais somados, o custo de mão de obra para a poda foi de R\$ 121.950,10 em 2023.

Já na mão de obra para a safra que ocorre de Janeiro a Março, há o mesmo cotidiano que a poda, resultando no valor de R\$ 125.265,26.

O total gasto com custos diretos no ano de 2023 resultou em R\$ 471.807,28, que divididos nos 12 meses do ano geram um custo total de R\$ 39.317,27. Estes gastos são os principais e mais significativos da propriedade e devem ser tratados com prioridade na gestão. Abaixo, na Tabela 5, seguem os custos diretos divididos.

Tabela 5: Custos Diretos

Insumos (Adubação e Tratamento)	Mão de Obra Poda	Mão de Obra Safra	Mão de Obra Fixa
R\$ 104.091,92	R\$ 121.950,10	R\$ 125.265,26	R\$ 120.500,00
		Total	R\$ 471.807,28

Fonte: elaborado pela autora.

Os maiores gastos com mão de obra foram contabilizados na uva Bordô por possuir maior área e maior produção que às demais. Para os insumos, estão distribuídos os custos conforme a área, além da mão de obra da poda. Já a mão de obra da safra foi alocada conforme

a produção. Para a mão de obra fixa, o custo foi apropriado conforme a produção. Na Tabela 6, há os custos diretos por variedade de uva.

Tabela 6: Custos Diretos Por Variedade de Uva

Variedade de Uva	Insumos (R\$)	Mão de Obra Poda (R\$)	Mão de Obra Safra (R\$)	Mão de Obra Fixa (R\$)
Bordô	45.530,18	53.658,04	48.978,72	47.115,50
BRS Lorena	20.362,20	24.390,02	13.904,44	13.375,50
Seibel 1077	10.584,69	14.634,01	11.399,14	10.965,50
Couderc 13	13.580,20	14.634,01	29.437,34	28.317,50
BRS Carmen	9.240,55	9.756,01	19.165,58	18.436,50
BRS Cora	4.794,10	4.878,01	2.380,04	2.289,50
Total	R\$ 104.091,92	R\$ 121.950,10	R\$ 125.265,26	R\$ 120.500,00

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.2 Custos Indiretos

Os custos indiretos da propriedade abrangem gastos que são necessários para a poda como as fitas, grampos e tesouras que variam conforme o ano, a energia elétrica para o uso das bombas de irrigação e outras atividades como a alimentação da energia das casas, os EPIs para a colheita da uva e as refeições durante a colheita e a poda, que são pagas pelo proprietário da uva.

A manutenção faz parte dos custos indiretos no conserto de tratores, máquinas e implementos que precisam de reparo ou para a prevenção dos mesmos. O combustível é utilizado para o funcionamento dos tratores durante a adubação, tratamento e transporte da uva. A depreciação anual calculada refere-se aos bens imobilizados listados anteriormente e que sofrem depreciação conforme a vida útil listada pelo proprietário. Na Tabela 7, apresenta-se os custos indiretos.

Tabela 7: Custos Indiretos

Custo	Valor (R\$)
Combustível	11.560,00
Manutenção	9.421,60
Fita	956,00
Grampo	468,50
Tesouras	2.156,20
EPIS	550,00
Energia elétrica	10.265,36
Refeições	10.560,00
Depreciação	162.293,00
Seguro	79.653,00
Total	287.883,66

Fonte: elaborado pela autora.

Os custos indiretos foram apropriados por hectares, ou seja, a uva Bordô, por exemplo, apropria 44% dos custos citados por possuir esta porcentagem de plantio em relação a área total. Foi utilizado este parâmetro de apropriação por se tratar de custos que incidem sobre o tamanho de cada parreiral. Já o custo com alimentação e depreciação foram apropriados conforme a produção. Na Tabela 8, os custos indiretos por variedade de uva.

Tabela 8: Custos Indiretos Por Variedade de Uva

	Bordô (R\$)	BRS Lorena (R\$)	Seibel 1077 (R\$)	Couderc 13 (R\$)	BRS Carmen (R\$)	BRS Cora (R\$)
Combustível	5.086,40	2.312,00	1.387,20	1.387,20	924,80	462,40
Manutenção	4.145,50	1.884,32	1.130,59	1.130,59	753,72	376,86
Fita	420,64	191,20	114,72	114,72	76,48	38,24
Grampo	206,14	93,70	56,22	56,22	37,48	18,74
Tesouras	948,72	431,24	258,74	258,74	172,49	86,24
EPIS	242,00	110,00	66,00	66,00	44,00	22,00
Energia elétrica	4.516,75	2.053,07	1.231,84	1.231,84	821,22	410,61
Refeições	4.128,96	1.172,16	960,96	2.481,60	1.615,68	200,64
Depreciação	63.456,56	18.014,52	14.768,66	38.138,86	24.830,83	3.083,57
Seguro	35.047,32	15.930,60	9.558,36	9.558,36	6.372,24	3.186,12
Total	118.198,99	42.192,81	29.533,29	54.424,13	35.648,94	7.885,42

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.3 Custos Fixos

Ao analisar mais profundamente os gastos, é possível identificar dentro dos custos diretos e indiretos, quais destes podem ser fixos ou variáveis. Nos custos fixos da propriedade, destacam-se a depreciação das máquinas e instalações e a mão de obra fixa dos funcionários. A seguir, na Tabela 9, são apresentados os custos fixos.

Tabela 9: Custos Fixos

Custo	Valor (R\$)
Depreciação	162.293,00
Mão de obra Fixa	120.500,00
Seguro	79.653,00
Total	362.446,00

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.4 Custos Variáveis

Os custos variáveis para o funcionamento da produção abrangem principalmente a mão de obra da poda e da safra, os insumos para a adubação e a proteção da videira contra fungos e bactérias, os gastos com combustível para a utilização em tratores e outras máquinas, energia elétrica para as bombas de irrigação e para o uso nas casas e refeições durante a safra e poda, que duram em média 60 dias cada, totalizando 120 dias de refeições para os funcionários. Na Tabela 10 apresenta todos os custos variáveis listados.

Tabela 10: Custos Variáveis

Custo	Valor (R\$)
Combustível	11.560,00
Manutenção	9.421,60
Fita	956,00
Grampo	468,50
Tesouras	2.156,20
EPIS	550,00
Energia Elétrica	10.265,36
Refeições	10.560,00
Mão de obra poda	121.950,10
Mão de obra safra	125.265,26
Insumos	104.091,92
Total	397.244,94

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.5 Despesas

As despesas do período na propriedade são impactadas principalmente pelo frete para o transporte da uva até a vinícola que é contratado de forma terceirizada e o imposto de renda, que varia de acordo com a produção. Há o imposto territorial rural que é pago todos os anos, além da internet em todas as instalações. Na Tabela 11, apresentam-se as despesas.

Tabela 11: Despesas

Despesa	Valor (R\$)
Frete	20.865,00
Imposto Territorial Rural	130,50
Imposto de Renda	18.726,76
Internet	1.198,80
Total	40.921,06

Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 12 apresenta as despesas apropriadas por hectares: Imposto Territorial Rural, que é cobrado conforme a área produtiva, seguro agrícola que varia conforme a área contratada e internet, que foi apropriada por área por abranger diversos pontos da propriedade. O frete foi apropriado conforme a produção por ser transportado e pago por kg carregado e o Imposto de Renda também, pois este imposto varia conforme o valor recebido pela venda da uva, ou seja, quanto maior for a produção, maior será o valor do imposto.

Tabela 12: Despesas Operacionais Apropriadas por Hectares ou Produção

	Bordô (R\$)	BRS Lorena (R\$)	Seibel 1077 (R\$)	Couderc 13 (R\$)	BRS Carmen (R\$)	BRS Cora (R\$)
Frete	8.158,21	2.316,01	1.898,72	4.903,27	3.192,34	396,43
ITR	57,42	26,10	15,66	15,66	10,44	5,22
Imposto de Renda	7.322,16	2.078,67	1.704,13	4.400,78	2.865,19	355,81
Internet	527,47	239,76	143,85	143,85	95,90	47,95
Total	16.065,26	4.660,54	3.762,36	9.463,56	6.163,87	805,41

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.6 Despesas Fixas

As despesas fixas totalizaram R\$1.198,80 que são representadas somente pela internet na propriedade. A seguir, na Tabela 13, há as despesas fixas.

Tabela 13: Despesas Fixas

Despesa	Valor (R\$)
Internet	1.198,80
Total	1.198,80

Fonte: elaborado pela autora.

4.4.7 Despesas Variáveis

As despesas variáveis, que variam conforme a produção são o frete, os impostos decorrentes da produção e da área. Na Tabela 14, apresentam-se as despesas variáveis.

Tabela 14: Despesas Variáveis

Despesa	Valor (R\$)
Frete	20.865,00
Imposto Territorial Rural	130,50
Imposto de Renda	18.726,76
Total	39.722,26

Fonte: elaborado pela autora.

4.5 Custeios

Para calcular os gastos existentes na produção da uva, foram escolhidos dois métodos de custeio para avaliar os custos de cada variedade de uva.

4.5.1 Custeio pelo Método Absorção

Este método apropria todos os custos, através de critérios de rateio. Assim, cada uva absorve parte dos custos, formando o custo total. Somaram-se a mão de obra e os insumos, além dos custos indiretos. Após, dividiu-se pela produção em quilos da uva e encontrou-se o custo unitário de cada variedade de uva. A seguir, na Tabela 15, há o custeio pelo método absorção.

Tabela 15: Custeio pelo Método Absorção

Variedade	Mão de Obra (R\$)	Insumos (R\$)	Custos Indiretos (R\$)	Custo Total (R\$)	Produção (kg)	Custo Unit. (R\$)
Bordô	149.752,26	45.530,18	118.198,99	313.481,43	249.310	1,25
BRS Lorena	51.669,96	20.362,20	42.192,81	114.224,97	71.180	1,60
Seibel 1077	36.998,65	10.584,69	29.533,29	77.116,93	57.580	1,33
Couderc 13	72.388,85	13.580,20	54.424,13	140.393,18	150.920	0,93
BRS Carmen	47.358,09	9.240,55	35.648,94	92.247,58	98.130	0,94
BRS Cora	9.547,54	4.794,10	7.885,42	22.227,06	12.370	1,79
Total	367.715,35	104.091,92	287.883,58	759.690,85	639.690	-

Fonte: elaborado pela autora.

4.5.2 Custeio pelo Método Variável

Para o custo pelo método de custeio variável, são contabilizados somente os custos variáveis do período para a formação do custo total. Levou-se em conta a mão de obra da safra e da poda, que são variáveis, e os insumos utilizados. Para o cálculo do custo variável unitário, dividiu-se o custo total encontrado pela produção em quilos da uva. Na Tabela 16, apresenta-se o custeio pelo método variável.

Tabela 16: Custeio pelo Método Variável

Variedade	Mão de Obra Variável (R\$)	Insumos (R\$)	Custo Total (R\$)	Produção (kg)	Custo Variável Unitário (R\$)
Bordô	102.636,76	45.530,18	148.166,94	249.310	0,59
BRS Lorena	38.294,46	20.362,20	58.656,66	71.180	0,82
Seibel 1077	26.033,15	10.584,69	36.617,84	57.580	0,63
Couderc 13	44.071,35	13.580,20	57.651,55	150.920	0,38
BRS Carmen	28.921,59	9.240,55	38.162,14	98.130	0,38
BRS Cora	7.258,04	4.794,10	12.052,14	12.370	0,97
Total	247.215,35	104.091,92	351.307,27	639.490	-

Fonte: elaborado pela autora.

Os custos variaram de R\$ 0,38 para a uva BRS Carmen, por possuir um custo menor de produção, para R\$ 0,97 na uva BRS Cora, que produziu menos e possuiu mais custos.

4.6 Demonstração do Resultado do Exercício

Através da Demonstração do Resultado do Exercício é possível identificar qual é o resultado líquido do período, importante ferramenta para auxiliar na tomada de decisão. Neste caso, foram utilizados dois custeios - o absorção e o variável - para o cálculo.

4.6.1 Demonstração do Resultado do Exercício pelo Custeio Absorção

No custeio pelo método absorção, a receita operacional bruta foi identificada multiplicando a quantidade de uva produzida pelo preço de venda. Há uma dedução da receita de 1,5% referente ao FunRural, resultando em uma receita operacional líquida total de R\$ 1.260.193,00.

Para o cálculo do Custo do Produto Vendido, há a contabilização da mão de obra fixa, da safra e da poda, conforme Tabela 5. Os insumos foram contabilizados conforme a área utilizada. Para os custos indiretos, utilizou-se o rateio através da área correspondente a cada variedade de uva ou conforme a produção, demonstrado na Tabela 8.

Com estes cálculos, encontra-se o lucro bruto total de R\$500.504,00, que após subtrai-se as despesas operacionais que foram apropriadas conforme hectare ou produção, dependendo do seu tipo de rateio, que pode ser consultado no Quadro 12. A receita referente ao seguro foi de R\$206.465,05, que dividiu-se conforme as porcentagens: Bordô, 5%; Lorena, 39%; Seibel 1077, 45%, a mais prejudicada na área; Couderc 13, 1%; Carmen, 5% e Cora, 5%.

Após deduzidas todas as despesas e acrescentadas as receitas, encontrou-se um resultado líquido do exercício de R\$666.050,00. Na Tabela 17, há a Demonstração do Resultado do Exercício pelo método absorção, em reais.

Tabela 17: Demonstração do Resultado do Exercício pelo Método do Custeio Por Absorção

	Bordô	Lorena	Seibel 1077	Couderc 13	Carmen	Cora	Total
(=) Rec. Ope. Bruta	499.020	142.360	115.160	301.840	196.260	24.740	1.279.380
Venda de Uva	499.020	142.360	115.160	301.840	196.260	24.740	1.279.380
(-) Ded. Receita	7.485	2.135	1.724	4.528	2.944	371	19.187
FunRural (1,5%)	7.485	2.135	1.724	4.528	2.944	371	19.187
(=) Rec. Ope. Líq	491.535	140.225	113.436	297.312	193.316	24.369	1.260.193
(-) CPV	313.481	114.224	77.116	140.393	92.247	22.226	759.689
Mão de Obra (R\$)	149.752	51.670	36.999	72.389	47.358	9.547	367.715
Insumos (R\$)	45.530	20.362	10.584	13.580	9.241	4.794	104.091
Custos Ind. (R\$)	118.199	42.192	29.533	54.424	35.648	7.885	287.883
(=) Lucro Bruto	178.054	26.001	36.320	156.919	101.069	2.143	500.504
(-) Despesas Ope	16.065	4.660	3.762	9.463	6.163	805	40.918
(+) Rec. de Seguro	10.323	80.521	92.909	2.065	10.323	10.323	206.464
Resultado Líquido do Exercício	172.311	101.861	125.466	149.520	105.227	11.661	666.050

Fonte: elaborado pela autora.

4.6.2 Demonstração do Resultado do Exercício pelo Custeio Variável

No método pelo Custeio Variável, o cálculo é o mesmo do Custeio por Absorção até a receita operacional líquida. No caso deste método, é deduzido os custos e despesas variáveis para o cálculo da margem de contribuição total. A mão de obra variável utilizada foi rateada conforme a produção, na safra, e conforme a área, na poda. Os insumos variaram conforme a área, a mão de obra fixa e a depreciação conforme a produção e a internet conforme a área.

A Margem de Contribuição Total encontrada foi de R\$ 823.225,00, que após foram deduzidas as despesas e os custos fixos e somados os valores do seguro, totalizando um Resultado Líquido do Exercício de R\$ 666.050,00. Na Tabela 18, apresenta-se a Demonstração do Resultado do Exercício pelo custeio variável, em reais.

Tabela 18: Demonstração do Resultado do Exercício pelo Método do Custeio Variável

	Bordô	Lorena	Seibel 1077	Couderc 13	Carmen	Cora	Total
(=) Rec. Ope. Bruta	499.020	142.360	115.160	301.840	196.260	24.740	1.279.380
Venda de Uva	499.020	142.360	115.160	301.840	196.260	24.740	1.279.380
(-) Ded. Receita	7.485	2.135	1.724	4.528	2.944	371	19.187
FunRural (1,5%)	7.485	2.135	1.724	4.528	2.944	371	19.187
(=) Rec. Ope. Líq.	491.535	140.225	113.436	297.312	193.316	24.369	1.260.193
(-) Cust e Desp Var	183.400	71.325	45.442	73.698	48.677	14.426	436.968
Mão de Obra (R\$)	102.637	38.294	26.033	44.071	28.922	7.258	247.215
Insumos (R\$)	45.530	20.362	10.584	13.580	9.241	4.794	104.091
Cust e Desp Var	35.233	12.669	8.825	16.047	10.514	2.374	85.662
(=) MCT	308.135	68.900	67.994	223.614	144.639	9.943	823.225
(-) Custos e Desp. Fixas (R\$)							363.645
(+) Rec. de Seguro	10.323	80.521	92.909	2.065	10.323	10.323	206.464
Resultado Líquido do Exercício							666.050

Fonte: elaborado pela autora.

4.7 Avaliações sobre os resultados

Diante dos resultados obtidos, algumas observações podem ser feitas e analisadas para entender melhor a produção e a lucratividade da propriedade.

4.7.1 Margem de contribuição sobre a receita líquida

Para calcular a margem de contribuição sobre a receita líquida, dividiu-se a Margem de Contribuição pela Receita Operacional Líquida da mesma. Com esse resultado, observou-se que a variedade de uva Couderc 13 foi a que mais obteve lucratividade, superando a média total de 65%. A variedade que obteve menor lucratividade foi a uva Cora, por ter sido plantada a menor tempo e com isso não produziu em sua totalidade. A variedade de uva BRS Lorena também não obteve grande lucratividade por ter sido afetada pelo granizo, mesmo com o valor do seguro. Na Tabela 19, a margem de contribuição sobre a receita líquida.

Tabela 19: Margem de Contribuição sobre a Receita Líquida

	Bordô	Lorena	Seibel 1077	Couderc 13	Carmen	Cora	Total
Rec. Ope. Líq. (R\$)	491.535	140.225	113.436	297.312	193.316	24.369	1.260.193
MCT (R\$)	308.135	68.900	67.994	223.614	144.639	9.943	823.225
MC sobre Rec. Líq.	62,68%	49,13%	59,94%	75,21%	74,81%	40,80%	65,32%

Fonte: elaborado pela autora.

4.7.2 Resultado Líquido por Hectare

Para esta avaliação, dividiu-se o lucro líquido pela área de cada variedade de uva. Com o resultado, nota-se que a variedade de uva que mais lucrou por hectare plantado foi a Uva Carmen, destacando-se por produzir cachos de uvas maiores e que geram mais quantidade. Na Tabela 20, apresenta-se o resultado líquido por hectare.

Tabela 20: Resultado Líquido por Hectare

	Bordô	Lorena	Seibel 1077	Couderc 13	Carmen	Cora	Total
Área (he)	11	5	3	3	2	1	25
Lucro Líquido (R\$)	172.311	101.861	125.466	149.520	105.227	11.661	666.046
Lucro por hectare (R\$)	15.664	20.372	41.822	49.840	52.613	11.661	26.641

Fonte: elaborado pela autora.

5. Conclusão

A Contabilidade de custos desempenha um papel muito importante no desenvolvimento de empresas de qualquer área. É através dela que pode-se mensurar custos e despesas que resultam no gasto total dos produtos, mercadorias ou serviços. De acordo com este ramo, é possível identificar cada gasto em cada processo do produto, verificando minuciosamente possíveis perdas que não estavam sendo identificadas anteriormente.

Na área rural, a Contabilidade de custos influencia diretamente na rentabilidade da propriedade, podendo verificar em qual variedade há maior custo, por exemplo. Para isso, o agricultor deve manter-se atualizado e com uma visão empreendedora para identificar potenciais ganhos e possíveis perdas para o negócio, constituindo um processo sólido e vantajoso.

O estudo teve por objetivo identificar se a utilização de um sistema de custos poderia influenciar na gestão de uma propriedade rural de uvas em Ipê - RS, através da separação dos gastos em todos os níveis, estruturação de dois métodos de custeio e utilização destes resultados para avaliação e identificação de variedades mais rentáveis. Todo este trabalho baseou-se em questionamentos realizados ao produtor e administrador da propriedade, além do uso de anotações que o mesmo havia.

Os resultados obtidos nas análises das variedades de uvas cultivadas na propriedade agrícola revelam importantes informações sobre a lucratividade e eficiência produtiva de cada tipo. A margem de contribuição sobre a receita líquida destacou a uva Couderc 13 como a mais lucrativa, com uma margem de contribuição de 75,21%, significativamente acima da média geral de 65%. Esse desempenho superior sugere que a Couderc 13 possui características produtivas e de mercado que a tornam uma escolha altamente rentável para os produtores.

Por outro lado, a análise do resultado líquido por hectare evidenciou que a variedade de uva Carmen é a que mais gera lucro por área plantada, alcançando um lucro de R\$ 52.613 por hectare. Este destaque pode ser atribuído à capacidade da Carmen de produzir cachos de uvas maiores e em maior quantidade, resultando em uma maior eficiência de produção e, conseqüentemente, maior rentabilidade.

A comparação entre as diferentes variedades cultivadas demonstra que, enquanto algumas uvas se destacam pela margem de contribuição sobre a receita líquida, outras apresentam melhor desempenho em termos de lucro por hectare. Assim, a decisão sobre qual variedade cultivar deve considerar tanto a lucratividade relativa quanto a capacidade de produção por área plantada.

Em resumo, a variedade Couderc 13 é recomendada para produtores que buscam maximizar a margem de contribuição, enquanto a variedade Carmen é indicada para aqueles que desejam otimizar o lucro por hectare. A integração dessas análises proporciona uma visão abrangente e estratégica para a gestão da produção agrícola, permitindo decisões mais informadas e alinhadas com os objetivos econômicos da propriedade.

Ao verificar o objetivo do estudo, percebe-se que a utilização de sistemas de custos ajuda na verificação e análise de todos os custos em todas as áreas da propriedade, possibilitando maior entendimento e percepção de quando pode-se investir mais e quando deve aguardar um próximo investimento.

Esta pesquisa contribui para a literatura ao fornecer uma análise detalhada das margens de contribuição e dos lucros líquidos por hectare de diferentes variedades de uvas, oferecendo um guia prático para produtores e pesquisadores no campo da viticultura. Estudos futuros podem expandir essa análise, considerando outras variáveis como custos de cultivo, resistências a doenças e preferências de mercado, para fornecer uma compreensão ainda mais completa e aplicada da rentabilidade agrícola. Em geral, a uva Couderc 13 possui maior destaque no ramo comercial por se adaptar melhor aos diversos tipos de bebidas produzidas pela fruta, podendo ser vendida a um preço mais elevado.

A limitação principal da pesquisa foi na coleta de dados para que a informação fosse mais precisa e verídica possível com a realidade. Porém, isso foi possível graças a notas fiscais e anotações do proprietário. No que vem em sentido ao desfecho do trabalho, uma limitação encontrada foi a possível aplicação real destes métodos de custeio na propriedade, mas que poderá ser efetuado em um futuro próximo.

Referências

- ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.
- BONHO, Fabiana T. **Pesquisa mercadológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026636. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026636/>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- CEPEA. **Pib-agro/Cepea: Pib do agro cresce 8,36% em 2021; participação no PIB brasileiro chega a 27,4%**. Piracicaba: USP, 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-pib-do-agro-cresce-8-36-em-2021-participacao-no-pib-brasileiro-chega-a-27-4.aspx#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,52%2C63%25%2C%20respectivamente>. Acesso em: 26 set. 2023.
- COSTA, Antonio José de O. **Agricultura Empresarial**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786587958248. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958248/>. Acesso em: 26 set. 2023.
- CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775026. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775026/>. Acesso em: 05 set. 2023.
- DUTRA, René G. **Custos: uma abordagem prática**. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012743/>. Acesso em: 12 set. 2023.
- FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522483723. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483723/>. Acesso em: 13 set. 2023.
- GIL, Antonio C. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real: métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788563899293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899293/>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- KUAZAQUI, Edmir. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122523/>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out.

2023.

MARION, José C. **Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>. Acesso em: 23 set. 2023.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018080. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>. Acesso em: 05 set. 2023.

MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 9788522466061. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MONDEN, Yasuhiro. **Sistema Toyota de Produção.** Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602164/>. Acesso em: 07 set. 2023.

MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522113835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835/>. Acesso em: 07 set. 2023.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015. (Série fácil). E-book. ISBN 9788502621848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621848/>. Acesso em: 07 set. 2023.

ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. **Métodos de Custeio Comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522498314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498314/>. Acesso em: 13 set. 2023.

STOPATTO, Mauro. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa: uma abordagem gerencial.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024739/>. Acesso em: 12 set. 2023.

TRAVASSOS, Marcos. **Contabilidade gerencial rural e ambiental: uso das demonstrações contábeis para geração de índices patrimoniais, econômicos e financeiros nas atividades agrícolas, pecuárias e ambientais.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 out. 2023.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: uma abordagem direta e objetiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131297/>. Acesso em: 07 set. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso.** Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN

9788582602324. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

E-book. ISBN 9788584290833. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ZAMBERLAN, Luciano. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Ijuí: Editora Unijuí,

2016. E-book. ISBN 9788541902748. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902748/>. Acesso em: 25 ago. 2023.